

## LINGUAJAR OU LÍNGUA(GEM): UMA ANÁLISE DO VOCABULÁRIO GÍRIO PRESENTE EM UMA COMUNIDADE DE FALA MARGINALIZADA

*Eliane Souza Pereira* (UESB)

[elianespereira@live.com](mailto:elianespereira@live.com)

*Valéria Viana Sousa* (UESB)

[valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)

Comunidades de práticas derivam-se das comunidades humanas de fala e são constituídas por pluralidades de perfis que se identificam em suas práticas sociais. Em uma comunidade de prática, é comum o aparecimento de variações linguísticas que, ao tempo em que servem a esse grupo em suas relações interativas, também os caracteriza. Essas variações, inerentes ao sistema linguístico, sofrem, a rigor, interferências do social. Um desses tipos de variação linguística comum e muito produtiva nas línguas são as gírias. Esse fenômeno sociolinguístico é formado por vocábulos já existentes no idioma que passam por mudanças semânticas ou formais. As gírias, geralmente, surgem em grupos marginalizados com o propósito de proteger o conteúdo falado, de trazer originalidade para o grupo e, assim, constitui-se como elemento edificador da identidade de seus membros. Diante disso, neste trabalho, por meio dos pressupostos-teóricos da Teoria da Mudança e Variação Linguística (LABOV, 2008), investigamos, de forma qualitativa, a relação entre essa linguagem gíria e as internas de um presídio baiano. Nesta pesquisa, analisamos a formação dos léxicos que estão presentes no português brasileiro; correlacionamos as variáveis extralinguísticas ao surgimento da variação; trazemos reflexões a respeito de como esse vocabulário é visto dentro do vernáculo, elencando conceitos de prestígio e estigmatização; e, por fim, refletimos sobre as questões sociais que atingem parte da população feminina. Os resultados parciais sinalizam que os vocábulos gírios estão presentes no grupo de mulheres encarceradas analisadas, servindo-lhes de instrumento para a (re)construção de suas identidades e de código criptográfico para proteção de suas falas.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Mulheres encarceradas. Gírias de grupo.